



SEQUELAS PÓS-COVID 19 E OS IMPACTOS DEIXADOS A SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Fernanda Santinho Pacheco Cardoso

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.

Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0002-7191-5713>

E-mail: fernandapachecco01@outlook.com

Fernanda Cristina da Silva Miranda

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.

Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0003-0189-9743>

E-mail: fernandacristinamiranda2001@gmail.com

Kamily Silva Santos

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.

Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0003-4787-2482>

E-mail: Kamilysilvasantos9@gmail.com

Jéssica Castro dos Santos

Fisioterapeuta, Mestre em Saúde. Centro Universitário FAEMA/UNIFAEMA.

Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0003-1534-8192>

E-mail: jessica.castro@unifaema.edu.br

Submetido: 31 out. 2022.

Aprovado: 10 nov. 2022.

Publicado: 25 nov. 2022.

E-mail para correspondência:

jessica.castro@unifaema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

No ano de 2019 foi identificado um novo vírus SARS-COV-2 popularmente conhecido como Covid-19 como denominado no Código Internacional de Doenças (CID). Ele recebe este nome SARS-COV-2 pois pertence à família de vírus que possuem o nome semelhante e que causam também infecções respiratórias ⁽¹⁾. O vírus possui uma alta taxa de transmissibilidade pois se propaga por meio de superfícies e objetos, através de secreções eliminadas após espirros ou tosses, podendo variar de casos leves, moderados a graves, causando também o que chamamos de sequelas pós-covid ⁽²⁾.

Os primeiros casos da doença foram registrados em dezembro de 2019 na China na cidade de Wuhan, província de Hubei. Desde então o vírus foi se alastrando rapidamente pelo mundo todo até ser notificado como uma Pandemia pela Organização Mundial Da Saúde (OMS) em março de 2020.

No Brasil já foram registrados 34.783.786 casos da covid-19, tendo o primeiro caso confirmado do vírus no estado de São Paulo, em 26 de fevereiro de 2020, daí em diante houve uma crescente no número de casos, com taxa de letalidade de 2,8% e mortalidade de 207,4 a cada 100 mil habitantes ⁽³⁾.

Diante do cenário pandêmico e do aumento crescente de casos, houve um dos maiores colapsos sanitários e hospitalar da história do Brasil, embora que 40% das pessoas contaminadas pela covid-19 apresentaram sintomas leves ou moderados, 15% delas apresentaram sintomas graves que levaram a necessidade de suporte de oxigênio e 5% evoluíram para a forma crítica da doença, o que levou a uma grande taxa de 80% de ocupação de leitos de UTI COVID para adultos, sendo 15% dessas unidades com taxas iguais ou superiores a 90% da taxa de ocupação dos leitos ⁽⁴⁾.

O que levou drasticamente a uma sobrecarga na saúde brasileira por não estar preparada estruturalmente para passar por uma pandemia, incluindo deficiência de equipamentos mais adequados, lotação de leitos e UTI e os esgotamentos físicos dos trabalhadores da saúde na linha de frente, gerando uma lentidão e um congestionamento na espera e acarretando significativo no número de óbitos que ultrapassaram seiscentos mil óbitos ⁽⁵⁾.

Além de todos esses casos clínicos e situações de superlotação das unidades hospitalares, a covid-19 deixou também muitas consequências reconhecidas como sequelas pós-COVID19 apresentadas como fadiga, cefaleia, distúrbio de atenção, perda de paladar e olfato duradouras ⁽³⁾.

Objetivos

Descrever sobre os impactos deixados pela Pandemia da COVID 19 para a saúde pública brasileira.

Metodologia

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica de caracterização exploratória e da documentação indireta de fontes secundárias, como artigos, livros e sites, e primárias de documentos de organismos nacionais e internacionais, tendo como objetivo descrever sobre os impactos deixados pela Pandemia da COVID 19 para a saúde pública brasileira. A pesquisa bibliográfica tem como característica descrever o objetivo da pesquisa e se aproximar do objeto de estudo, sendo desenvolvida com base em materiais já elaborado, conhecendo melhor o assunto ao decorrer do trabalho ⁽⁷⁾.

Os dados e informações compiladas para o desenvolvimento deste trabalho foram levantados por meio de pesquisas em base de dados virtuais como Scielo, PubMed e Google Acadêmicos, as buscas foram realizadas por trabalhos publicados entre os anos de 2019 a 2022.

Resultados e Discussões

Após a infecção da covid-19 foi possível identificar as sequelas deixadas após a contaminação, os sintomas mais relatados são fadiga, falta de ar, tosse persistente, dor no peito, distúrbios cognitivos, confusão mental, esquecimento, dificuldade de concentração e

outros sintomas mais graves como redução da mobilidade, dificuldade respiratória, ansiedade, insônia, perda de memória dentre outros.

É possível observar como esses sintomas afetam significativamente a vida das pessoas contaminadas, além do medo pela contaminação as queixas frequentemente relatadas por pacientes que já tenham passado o período de contaminação são a persistência da fadiga, caracterizada pelo cansaço extremo e dificuldade para realizar atividades rotineiras, tosse persistente, dificuldade para respirar perda do olfato ou paladar, dores de cabeça frequentes, dores musculares, dores no corpo mudanças na pressão arterial. Levando em conta o grande número de sequelas que a infecção da covid-19 pode trazer fica evidenciado que as pessoas que foram contaminadas precisam manter um acompanhamento, pois as sequelas pós-covid ainda podem trazer grandes desafios, o que piora a qualidade de vida e o desempenho dessas pessoas.

Segundo a estimativa da OMS de que entre 10% e 20% dos infectados pela covid desenvolveram sequelas pós-COVID19 algumas delas foram, cansaço e fadiga, dor no peito, tosse persistente, problemas de memória e concentração, perda de olfato ou paladar, dor de cabeça, dores musculares e alguns distúrbios mentais como ansiedade e depressão. Estima-se que o número de brasileiros que persistem com esses sintomas, mesmo após o período de infecção, pode chegar até 6,6 milhões considerando que o país registrou 33 milhões de casos até 12 de julho deste ano ⁽⁶⁾. Isso nos mostra como as sequelas deixadas pela covid-19 ainda podem impactar na saúde pública brasileira, levando em conta o número de pessoas que podem buscar atendimento para o tratamento desses sintomas, e o risco de uma sobrecarga no sistema de saúde, fazendo-se necessário uma estruturação e uma preparação para o atendimento e uma reabilitação inicial dessas pessoas para evitar assim um possível agravamento dessas sequelas e amenizando também o risco de uma sobrecarga no sistema de saúde.

Conclusão

Através do levantamento realizado foi possível identificar como a COVID 19 afetou a vida das pessoas e continua afetando mesmo após o período de contaminação.

Algumas dessas sequelas possuem um alto impacto não só na saúde dos infectados, como também afetam os sistemas do nosso organismo, além de prejudicar também a vida social dessas pessoas afetando a saúde mental. As sequelas pós-covid podem atingir vários



sistemas no nosso organismo, sendo eles: sistema nervoso, respiratório, cardíaco e vários outros, afetando significativamente a vida dos que foram contaminados.

Tendo isso, é possível observar que é imprescindível que os que já foram infectados precisam de um cuidado contínuo, pois algumas das manifestações dessas sequelas requerem atenção e acompanhamento. O que coloca em risco a saúde pública brasileira, causando uma sobrecarga nos sistemas de saúde.

Palavras-chave: Impactos; Covid 19; Sequelas; Síndrome Pós-Covid; Saúde Pública.

Referências

1. Secretaria da Saúde. O que é Covid-2019?. Governo do Estado do Rio Grande. Disponível em: <https://coronavirus.rs.gov.br/o-que-e>
2. Anima Educação Perfoli AC, Silva GO, Veiga JC. As principais sequelas em pacientes pós-covid-19 na idade adulta: uma revisão bibliográfica [Trabalho de Conclusão de Curso]. Anita Garibaldi; 2022.
3. Wu M. Síndrome pós-Covid-19 -Revisão de Literatura: Cautelas após melhora dos sintomas da Covid-19. Revista Biociências -Universidade de Taubaté (v.27-n.1) p. 1-14, 2021.
4. Organização Mundial da Saúde. Acha que está com sintomas da covid 19?. Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://www.coronavirus.ms.gov.br/?page_id=29#:~:text=Caso%20leve,%2C%20fadiga%20e%2Fou%20cefaleia
5. Barcellos C, Xavier DR. As diferentes fases, os seus impactos e os desafios da pandemia de covid-19 no Brasil. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 221-226, 30 jun. 2022. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde.
6. Fiocruz. Respostas e lacuna sobre a covid longa, que afeta 20% dos que foram infectados pelo coronavírus. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/53342>
7. Tipos de pesquisas. GIL, Robledo Lima. Licenciatura em Ciências Biológicas Disciplina de Pesquisa do Ensino de Ciências e Biologia. 2008. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>